



ando carla  
caindo andrade  
cada vez  
mais  
leve

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2021*

## Aula de anatomia para certas meninas

as meninas de outra época  
coleccionavam e trocavam papéis de carta  
os de seda – os mais valiosos – amassavam  
não eram espichados como o tergal das saias

Na ponta dos dedos toques sutis:  
nervos fibras músculos e enredos  
como uma descoberta num mapa  
cada desenho uma labareda  
a eterna promessa do completo

o papel de carta insinuava  
o que não seria estudado na escola:  
tesouros de piratas de seus corpos  
marés encharcadas de águas-vivas  
a ponta da pirâmide, esfinge

o cheiro dos papéis de carta:  
orquídeas de Madagáscar  
plantas carnívoras

coberta descoberta

lençol não trocado

árvores frutíferas

os envelopes das cartas

ficavam quase abertos

asas de libélulas

retirados em dedos ébrios

com luvas de cetim

de cartolas mágicas

já ouvi falar que as meninas

ardiam seus papéis de carta

em ferros a vapor

sem nenhum rubor

não aprendiam com as mães

mas com as mãos

os papéis importados

forasteiros

abriam-se

como figos na imaginação

um livro pagão

se em blocos  
as meninas molhavam  
a ponta dos dedos  
e desfolhavam  
um a um

alguns papéis de carta  
se esfregavam dentro  
das pastas  
assim como as pernas  
das meninas ao comprimir  
seus travesseiros  
tão bem lavados pelas mãos

as mãos os dedos  
eram cúmplices  
assim como  
as pernas penas  
sem tinta sem álibis

as meninas não falavam  
dos seus dedos no recreio  
merendeira lacrada:

maçã, bolacha recheada  
os meninos preferiam  
medir coisas no banheiro

Meninas  
de matemática não eram certeiras  
de vasos sanguíneos mais festeiras

pequenos montes de eclosão  
meninas e seus dedos  
os meninos jogavam tapão

as meninas não trocam mais papéis de carta  
algumas ainda guardam suas pastas  
tocam-nos como tecido de alfaiataria rara  
e sentem o cheiro de notas  
das primeiras alforrias

## Semiótica e semi-deuses

eu queria subir em um tsuru  
olhar bem antes  
para o seu *dégradé* de cores  
e rir da sua longevidade jovem de mil anos

é um pesar ser tão eterno  
(triste ou feliz) sem descanso  
sem desmame do tempo

eu queria ir do Japão para a China  
no seu grou amarelo poeta Calixto  
destruir e reconstruir a Torre  
sete vezes numa bebedeira cabalística  
e trocar as cores das cerejeiras  
pelas cores dos pessegueiros  
mas não posso: eles também  
têm vida longa e próspera

eu queria ter o corpo do Sísifo  
as minhas pedras têm o mesmo peso  
e rolam do topo todos os dias

se não for pedir muito  
ter menos ouvido para escutar  
as senhoras disputando  
a eternidade antes da missa

(os suicídios estão mais sinceros  
que as revoltas)

gostaria de sacolejar bandeiras  
todas as cores  
e já agora  
a maioria cor sangue  
mas acho que as pessoas  
deveriam enxergar  
como os cachorros  
espectros azuis ou laranjas  
– elas estão bem bipolares  
não merecem as cores

cansada: quero  
trançar meu cabelo  
asilar este momento  
e despertar amanhã



**Contato:**

[carlota.carla@gmail.com](mailto:carlota.carla@gmail.com)

[@carlaandradepoeta](#)

# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Utopia Std pela Editora  
Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em agosto de 2021.

---